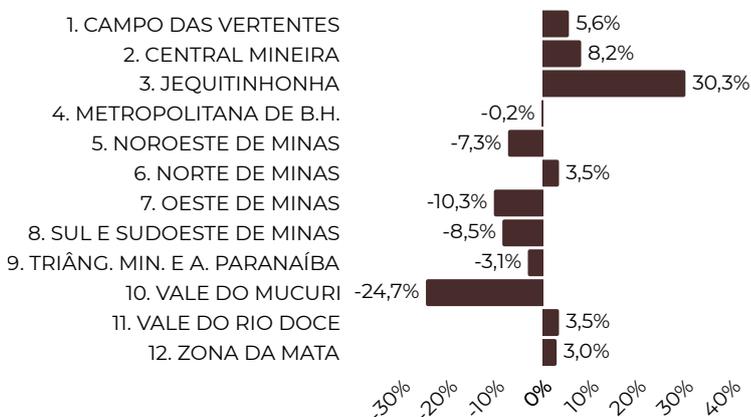


OFERTA

Em julho, o **número de animais abatidos em Minas Gerais registrou uma queda de 3,4%** em relação ao mesmo mês de 2024, embora o **abate de fêmeas ainda tenha sido 17% superior** a julho de 2024.

Consideradas as devidas proporções, o **maior volume de fêmeas abatidas** no período foi observado **de forma generalizada nas diferentes regiões do estado.**

Gráfico 1: Variação no volume de animais abatidos em julho de 2025 x julho de 2024 (em %).

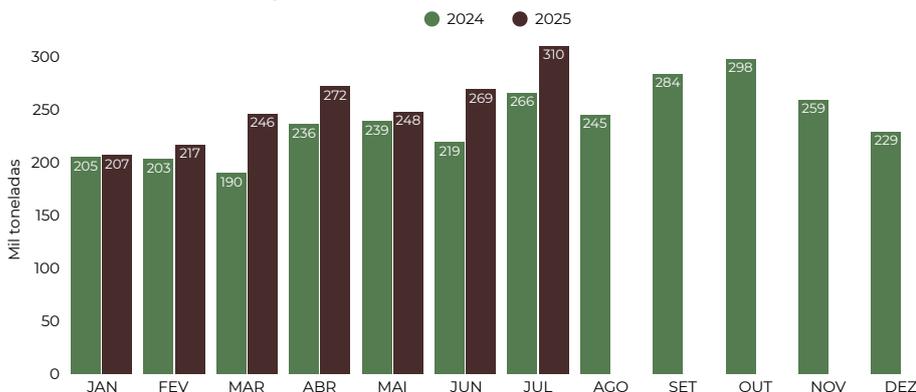


Fonte: IMA | Elaboração: Sistema Faemg Senar

DEMANDA

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2: Exportações brasileiras de carne bovina (mil toneladas).



Fonte: MDIC | Elaboração: Sistema Faemg Senar

As exportações em julho **alcançaram níveis recordes**, registrando um **crescimento de 16,8%** em comparação com julho de 2024. Em termos de **faturamento, o aumento chegou a 45,6%**.

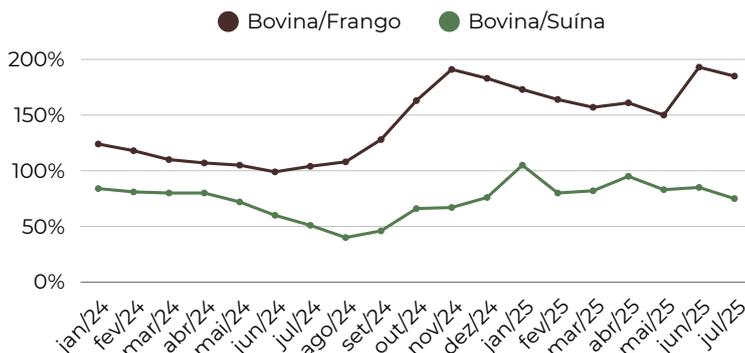
Minas Gerais respondeu por 8,3% do volume exportado, com um **crescimento de 5,5%** em relação ao mesmo mês do ano anterior.

MERCADO INTERNO

Em julho, a **carcaça bovina ganhou competitividade no atacado frente às carnes de frango e suína**, impulsionada principalmente pela **queda de cerca de 5% em seu preço.**

Ainda assim, a carne bovina segue custando **185% a mais que a de frango** - patamares superiores à média histórica - e **75% acima da carne suína no atacado paulista.**

Gráfico 3: Diferença entre os preços da carcaça bovina, suína e de frango ao atacado em São Paulo (em %).

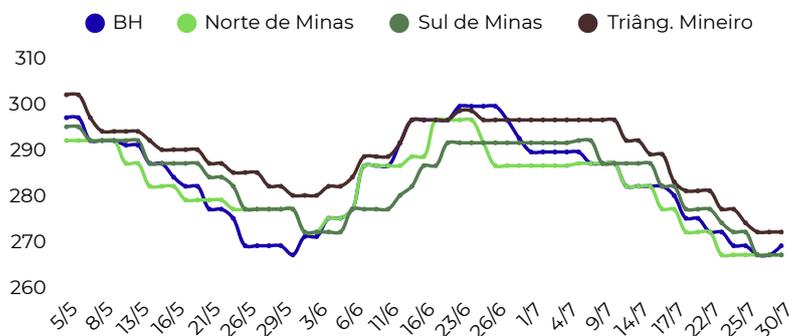


Fonte: Cepea | Elaboração: Sistema Faemg Senar



PREÇOS

Gráfico 4: Cotações do Boi Gordo em MG (R\$/@).



Fonte: Scot Consultoria | Elaboração: Sistema Faemg Senar

As cotações da arroba do boi gordo encerraram julho em queda. **A média estadual ficou em R\$ 281,4**, representando um recuo **de 2,0% em relação a junho**.

Entre as regiões acompanhadas, a maior queda foi observada na região de **Belo Horizonte, com uma baixa de 3,3%**, enquanto o **Sul de Minas** registrou **queda de apenas 0,3%**.

REPOSIÇÃO (JULHO/25 X JUNHO/25)

**MACHO
NELORE**

BOI MAGRO (12,5@)
R\$ 10,33/Kg
↓ 1,2%

GARROTE (10@)
R\$ 11,09/Kg
↓ 3,1%

BEZERRO (8@)
R\$ 11,91/Kg
↑ 0,3%

DESMAMA (6,5@)
R\$ 12,44/Kg
↓ 2,2%

**FÊMEA
NELORE**

VACA BOIAD. (11@)
R\$ 8,88/Kg
↑ 3,0%

NOVILHA (9@)
R\$ 9,41/Kg
↑ 7,2%

BEZERRA (7@)
R\$ 9,15/Kg
↑ 13,4%

DESMAMA (6@)
R\$ 10,19/Kg
↑ 5,0%

Fonte: Scot Consultoria | Elaboração: Sistema Faemg Senar

MERCADO FUTURO DO BOI GORDO (B3)

Data de coleta: 25/08/2025 às 13h36

AGO/25
R\$ 311,25

SET/25
R\$ 319,50

OUT/25
R\$ 326,05

NOV/25
R\$ 330,45

DEZ/25
R\$ 330,45

JAN/26
R\$ 333,50

As cotações na B3 apontam para uma **tendência de valorização nos próximos meses**. Esses números mostram que o mercado espera um cenário de preços mais firmes, movimento que pode estar ligado à expectativa da redução da oferta de animais disponíveis para abate.

PANORAMA DA CARNE BOVINA MINEIRA

Apesar das **exportações terem atingido patamares recordes em volume e faturamento**, o mercado interno permanece pressionado pela **alta oferta de animais**, sobretudo pelo **avanço de 17% no abate de fêmeas** — movimento que contraria as expectativas de início de virada do ciclo pecuário.

O leve ganho de competitividade frente às demais proteínas tende a **estimular o consumo doméstico**, que responde por cerca de 70% da demanda da carne bovina no Brasil. Já as **especulações em torno do tarifaço dos Estados Unidos** resultaram em **queda generalizada das cotações**, tanto para o **boi gordo** quanto para quase todas as categorias de **reposição**. No **mercado futuro, entretanto, o cenário segue firme**, com expectativas de alta para os próximos meses.

